



Sandra Ayumi Nihama

CURSO – ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO/USP

“Caramba, eu vi isso no 8º ano do Ensino Fundamental!” – sobre a matéria que acabou ajudando no curso de Engenharia na França.

Sandra se formou no Etapa em 2016 e fez o programa de dupla graduação da Poli, passando dois anos na França. Entre estágios e intercâmbio, nesta entrevista, ela nos conta um pouco sobre o mercado de Engenharia de Computação, que está em alta.

JC – Como foi a escolha pela carreira?

Sandra – Até o 3º ano do Ensino Médio eu não tinha muita certeza do que queria fazer. Decidi mesmo depois de acompanhar a feira de profissões do Etapa, após conversar com um aluno da Engenharia de Computação da Unicamp. Vi que era uma área ampla, então achei que seria uma boa opção. Entrei nela e gostei bastante.

Como foi para você a adaptação ao Colégio Etapa ao ingressar no 6º ano do Ensino Fundamental?

No começo foi um choque, porque o Etapa é um colégio muito maior do que o colégio em que eu estudava anteriormente. É um prédio enorme, além de estar mais afastado de onde moro, o que provocou mudanças na minha rotina. Tirando essas primeiras dificuldades, o ambiente do Etapa sempre fez eu me sentir à vontade. Fiz amigos rápido e logo comecei também a participar de olimpíadas. Me senti bem.

Foi logo no 6º ano do Ensino Fundamental que você ingressou nas olimpíadas?

Sim, fiz minhas primeiras provas de olimpíadas no 6º ano do Ensino Fundamental, na Olimpíada de Informática. Aí me deu um estalo: “Acho que consigo ir bem numa olimpíada”. Continuei estudando, e no 7º ano do Ensino Fundamental consegui

bons resultados nas olimpíadas de Informática e de Matemática. Comecei a me interessar por outras também, fiz as de Física, de Astronomia e de Química. Foram 24 medalhas no total, obtidas no Canguru, na Olimpíada Brasileira de Matemática, de Física, de Robótica e também de Química.

Você chegou a participar de mais alguma das atividades extracurriculares do Etapa?

Sempre joguei tênis de mesa no Etapa, desde o 6º ano do Ensino Fundamental, e foi por meio do tênis de mesa que eu fiz amizades que mantenho até hoje.

No 3º ano do Ensino Médio, você fez alguma coisa diferente do que fazia nos outros anos?

Sim, eu foquei muito em Exatas, nos exercícios de Matemática e de Física. Tinha um amigo que queria cursar Medicina, e a gente estudava junto, um motivava o outro. Fora isso, eu tentei fazer muitos resumos dos conteúdos das matérias.

Você passou na Poli/USP e na Unicamp. Teve alguma dúvida na escolha entre as duas faculdades?

A primeira opção sempre foi a Poli. Apesar de a Unicamp ter me chamado a atenção na época, eu já conhecia algumas pessoas que estavam na USP, então optei pela Poli.

ENTREVISTA

Carreira – Engenharia de Computação

1

ARTIGO

A caixa d'água pantaneira

5

ESPECIAL 1

Alunos do Etapa aprendem brincando na Manhã Interativa 2023

3

ESPECIAL 2

Alunos do Colégio Etapa participam do 49º YMUN

8

Em linhas gerais, o que você viu em termos de matérias em cada ano?

Nos dois primeiros anos, tem o Biênio, com muitas matérias em comum com todas as Engenharias. A gente vê Cálculo e Física, e também tive matérias da Engenharia Civil, da Engenharia Química e da Engenharia de Materiais. No decorrer do curso, o ensino vai se tornando mais voltado para cada área específica. Eu vi toda a parte de algoritmos de computação e um pouco de *hardware* também. Logo no 1º ano e no 2º, já tem uma parte de Introdução à Computação, Algoritmo e Estruturas de Dados, e, depois, vai entrando a parte de *hardware*, que, nos primeiros anos, foi mais focada em Sistemas Digitais e, depois, em Circuitos, Eletrônica, etc.

Você fez intercâmbio durante a Poli? Como é a participação nesse tipo de programa?

Fiz. Tem 2 tipos de intercâmbio. Um deles é o de duplo diploma, em que você fica 2 anos em outro país, numa outra faculdade, e depois volta, termina o curso aqui no Brasil e, no final, você tem 2 diplomas. E tem também a modalidade de aproveitamento de estudos, em que você fica de 6 meses a 1 ano em outro país e não volta com outro diploma, mas pode escolher as matérias que você quer fazer no exterior com mais flexibilidade, e elas não precisam ser tão ligadas ao seu curso, e aí você retorna com a experiência de ter estudado em outro país. Eu fiz o intercâmbio de duplo diploma. A Poli tem muitos convênios com faculdades de fora, então, quando eu entrei na USP, já fiquei interessada em intercâmbio. Muitos dos convênios que a Poli tem são com a França, porque é um país forte na área de Engenharia, então, logo no 2º semestre da Poli, comecei a estudar francês, na própria Poli. Não tinha base nenhuma de francês, comecei do zero.

Como foi o processo de admissão no duplo diploma?

A primeira fase é enviar o seu histórico acadêmico e uma carta de motivação breve, e quem analisa tudo isso é a comissão da Poli mesmo, os professores da Poli. Se você estiver dentro dos critérios de nota e tudo estiver certinho, vai para a segunda fase, que é uma entrevista com os professores da Poli, em português. E, se você for bem na segunda fase, vai para a terceira. Eu queria ir para a Centrale Supélec, então fiz uma entrevista com os professores franceses dessa e de outras faculdades do grupo da Centrale. Essas entrevistas foram em inglês.

Quando você foi fazer sua dupla graduação na França?

Fui para a França quando estava no 3º ano da Poli. Na França, eu tive que fazer o correspondente ao 1º e 2º anos do curso de lá, pois a graduação de Engenharia lá tem duração de 3 anos.

As aulas eram em francês ou em inglês?

Meio a meio, na verdade. Na faculdade, na França, tinha muitos intercambistas: do Brasil, do Chile, da China, do Japão, da Itália... Muitas das disciplinas eu fiz em inglês, mas fiz algumas em francês também.

Durante o seu intercâmbio, teve início a pandemia. Você preferiu ficar na França? Como foi?

Em março de 2020, a pandemia da Covid-19 começou a ficar mais intensa na França, e as aulas foram canceladas por uma semana. Alguns amigos meus voltaram para o Brasil, já que as aulas passariam a ser on-line, mas optei por continuar na

França, porque achei que seria mais tranquilo ficar lá e seguir com as aulas no horário normal. Também não tinha certeza de quanto tempo duraria a pandemia.

E quando voltaram as aulas presenciais?

No meu 1º ano na França, de início, estava tudo on-line. Em setembro, tentaram voltar ao modo presencial, mas logo passou a ser híbrido, e as aulas ficaram assim até o final do meu intercâmbio.

Você fez estágio no Brasil? Onde?

Sim, meu primeiro estágio foi em uma empresa chamada Taqtile Brasil, que desenvolve aplicativos e sites para seus clientes, e um desses clientes era a Boticário. Aprendi várias coisas na prática que fui ver depois na Poli, como a parte de banco de dados, de servidor, etc.

Além desse, teve outro estágio?

Consegui um estágio numa empresa chamada Vtex que, na época, era um dos unicórnios [empresas *start-ups* que são avaliadas em um bilhão de dólares]. Foi uma experiência bem legal.

Fale um pouco mais sobre esses estágios.

A Vtex oferece uma plataforma para as lojas venderem on-line, por meio de um site. Consegui fazer esse estágio junto com as disciplinas optativas que eu precisava fazer, de junho a setembro de 2021. Depois, aproveitei para fazer outro estágio na Taqtile, entre setembro e dezembro de 2021, na parte de *data science*, em que a gente recebia dados de clientes e tinha que analisar esses dados, descobrir se tinham algum padrão, para extrair algum perfil dos clientes.

Teve mais algum estágio que você fez depois?

Fiz um, de maio até agosto de 2022, em uma *start-up* chamada A de Agro, e, inclusive, estou efetivada nela. Entrei na parte de inteligência artificial, aprendizagem de máquina. Meus clientes são instituições que vão fornecer crédito para produtores, e utilizam dados para saber se vale a pena investir numa dada região ou não.

Pretende continuar estudando e fazer algum MBA?

Por estar na área de Computação, tenho que estar sempre estudando, pois sempre surgem coisas novas. Pós-graduação é algo que penso bastante em fazer, mas não sei se vou fazer neste ano ou no próximo. Penso em estudar a parte de visualização de dados ou mesmo a de inteligência artificial.

Você pretende estudar no exterior de novo?

Gosto muito do Brasil, e tenho vontade de ficar aqui por pelo menos mais um tempo, mas as experiências que tive lá fora foram muito legais. A vantagem de ter feito duplo diploma na França é que meu diploma francês conta como mestrado lá fora, então, se eu quiser fazer um doutorado no exterior, consigo fazer direto.

Como é que está o mercado de trabalho de Engenharia de Computação?

Está bem em alta, uma vez que estão surgindo várias *start-ups*, empresas menores com ideias muito boas e com várias vagas bem legais. Houve casos de demissões em massa em empresas de tecnologia, mas tem muitas outras empresas e vagas surgindo também.

Teve alguma matéria da época do colégio ou de alguma olimpíada que você participou que foi útil na sua carreira ou na faculdade?

Eu lembro que, no 8º ano do Ensino Fundamental, a gente tinha uma matéria chamada Oficina de Matemática, e havia um tópico nela chamado Programação Linear. Na época, eu achei esse conteúdo muito legal e ele ficou na minha cabeça. Na Poli, nunca cheguei a usá-lo, mas, na França, tive uma matéria chamada Otimização, que foi uma das matérias mais difíceis que fiz, e ela usava Programação Linear. Quando eu vi a parte de Programação Linear, falei: “Caramba, eu vi isso no 8º ano do Ensino Fundamental!”. Muito do que eu sabia desse conteúdo, eu vi no Etapa, então essa parte da matéria foi tranquila por causa disso.

Quando você pensa no colégio, o que vem na sua cabeça?

Vem as amizades. Tenho muitos amigos da época de colégio com quem mantenho a amizade até hoje. Lembro também dos professores: eles me apoiaram bastante e foram muito importantes para mim. Por ser mulher e por ter poucas meninas na área de Exatas, esse apoio foi importante.

O que você diria para quem está em dúvida em relação à escolha da carreira?

Diria que a Engenharia abrirá muitas portas para você. É uma área bem ampla, em que você vê um pouco de tudo. Sempre gostei de Matemática, de Química e de Física, mas não me imaginava trabalhando só com isso, e a Engenharia consegue juntar tudo o que eu gosto e resolve problemas. Na Computação, você consegue explorar várias coisas diferentes, e hoje em dia tudo envolve tecnologia, então tem esse ponto também. Mas o recado que eu daria para quem está no 3º ano do Ensino Médio é: “Tenha força”. Queria muito que a galera aproveitasse esse último ano usufruindo de tudo que o Etapa oferece. Então, participe de todas as atividades, porque dá para conhecer muita gente legal, dá para se conhecer melhor também e descobrir o que gosta e o que não gosta, o que é bem importante. É isso. Desejo boa sorte para o pessoal. Estudando e se dedicando, tem tudo para dar certo.

ESPECIAL 1

Alunos do Etapa aprendem brincando na Manhã Interativa 2023

Entre os meses de fevereiro e março, o Colégio Etapa realizou a tradicional Manhã Interativa nas unidades Valinhos, Vila Mariana e Vila Mascote. O evento tem o intuito de integrar alunos e professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, promovendo a adaptação no ambiente escolar por meio de brincadeiras, jogos e outras atividades recreativas.

“A Manhã Interativa é um evento muito importante, pois possibilita que os alunos interajam entre si e com os professores. Uma de suas finalidades é aplicar a nossa proposta pedagógica por meio da socialização”, explica Fernanda Gusen, professora de Artes do Ensino Fundamental I do Colégio Etapa Vila Mariana.

Veja como foi a Manhã Interativa 2023 em cada unidade do Colégio Etapa

